

Expectativas para 2026:

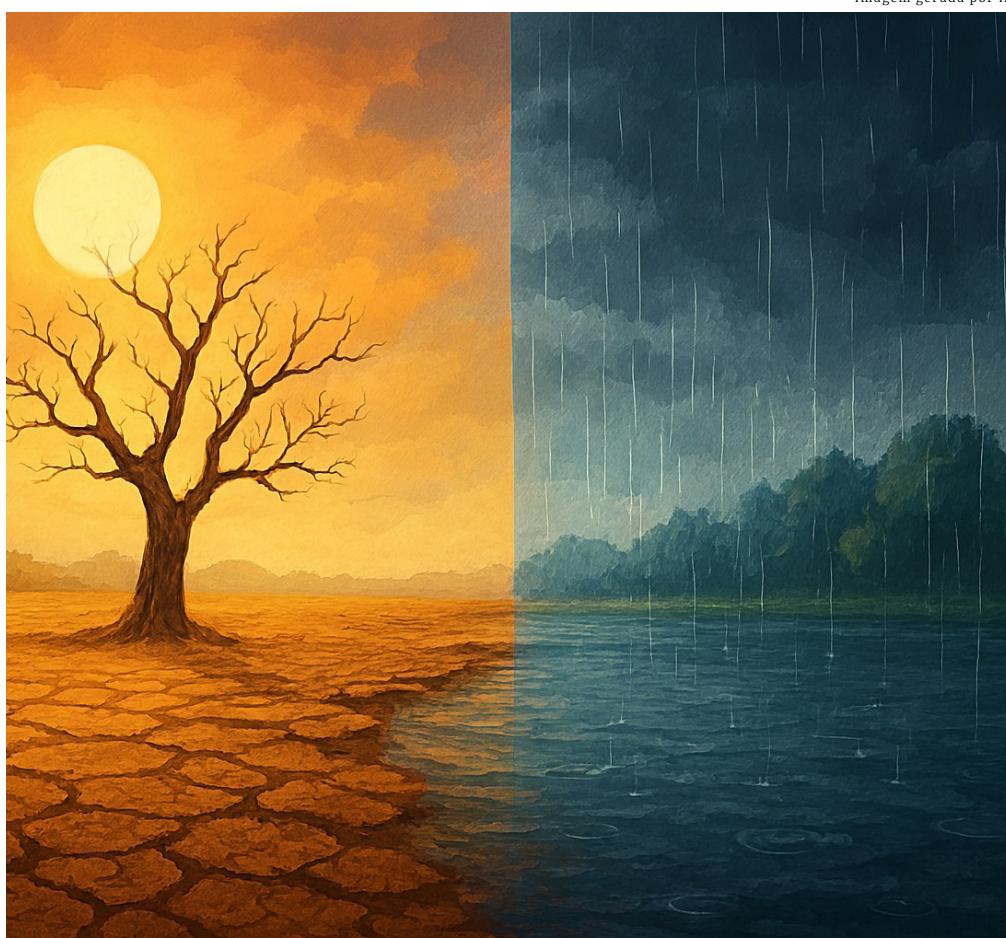
O que o comportamento climático revela sobre a disponibilidade hídrica do próximo ano?

O Brasil enfrentará a formação do fenômeno La Niña, evento climático que esfria as águas do Oceano Pacífico, equatorial. É o que aponta especialistas, como a climatologista Ana Ávila, ao atentar para a possibilidade de ocorrência em 71% do La Niña entre outubro e dezembro de 2025, mas com curta duração, sem se prolongar ao longo de 2026. "Estamos diante de um episódio que deve se manifestar ainda em 2025, mas sem grandes sinais de permanência ao longo de 2026", explica.

Essa alteração na temperatura do mar mexe nos ventos e nas chuvas em diversas partes do planeta. No país, costuma provocar mais chuvas no Norte e Nordeste, e períodos de seca e calor mais intensos no Sul, trazendo grande impacto na agricultura e abastecimento de água.

Para o setor agrícola, sobretudo no Sul, a experiência reforça a necessidade de adaptação das culturas de primavera e verão, com variedades mais resistentes e ajustes nos ciclos de plantio. Já no Sudeste, os reflexos esperados incluem maior variação das temperaturas, reduzindo a frequência de episódios extremos de calor.

Já em relação às expectativas com as chuvas, Ana explica que a estação chuvosa varia bastante de um ano para o outro e sofre influência de fenômenos climáticos e oceânicos, que podem se manifestar como El Niño, La Niña ou fase Neutra, ocorre a cada 3 a 5 anos. Além destes, existem outros fenômenos



menos conhecidos, mas igualmente importantes, como a Oscilação Decadal do Pacífico (PDO), que apresenta picos a cada 20 a 50 anos, e a Oscilação Multidecadal do Atlântico (AMO), que acontece em ciclos de cerca de 60 anos.

"Esses índices podem atuar juntos, intensificando ou reduzindo as chuvas. Atualmente, eles estão combinados de forma a diminuir a quantidade de precipitação no centro do Brasil. Mas a boa notícia é que esses padrões tendem a mudar nos próximos 3 a 7 anos", atenta Ana.

A climatologista ressalta, no entanto, que as incertezas aumentam diante das mudanças globais. "As mudanças climáticas tendem a sobrepor a variabilidade natural", afirma.

NOVAS BARRAGENS: REFORÇO NA RESILIÊNCIA HÍDRICA

Ao mesmo tempo em que o clima traz desafios, os investimentos em infraestrutura oferecem perspectivas positivas para 2026. As obras das barragens Duas Pontes (Amparo), Jaguari (Pedreira) e Ribeirão Piraí (Salto/Itu/Indaiatuba) estão em andamento e representam um marco para a região das Bacias PCJ.

Com 44% de execução, a Barragem Duas Pontes deve ser entregue até o fim de 2026 e terá capacidade para armazenar 53,4 bilhões de litros de água – volume equivalente a 21,4 mil piscinas olímpicas – e ampliará em 155% a vazão do Rio Camanducaia, passando de 3,4 mil para 8,7 mil litros por segundo. O

empreendimento integra um pacote de R\$ 806 milhões em obras hídricas, que inclui também a Barragem Pedreira. Juntas, as duas estruturas vão armazenar 85 bilhões de litros de água (34,2 mil piscinas olímpicas) e reforçar o abastecimento de 28 cidades, quando conectadas ao Sistema Adutor Regional (SAR).

Além disso, estão previstos R\$ 522 milhões em ações ambientais, garantindo a sustentabilidade dos recursos hídricos. "A Barragem Duas Pontes representa um marco estratégico fundamental para a segurança hídrica da região, ao proporcionar não apenas o armazenamento de um volume expressivo de água, mas também a ampliação da vazão do rio Camanducaia

em mais de 150%", destaca a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende, durante visita à obra.

Outro destaque é a Barragem do Ribeirão Piraí, em Salto, com investimento de R\$ 101,7 milhões – sendo R\$ 60,3 milhões do Governo do Estado por meio da SP Águas e R\$ 41,4 milhões do Governo Federal. O reservatório terá capacidade de 9,7 milhões de m³ de água (3.880 piscinas olímpicas) e beneficiará cerca de 700 mil pessoas em Itu, Salto e Indaiatuba. A entrega também está prevista para o fim de 2026, sob gestão do Consórcio Intermunicipal do Ribeirão Piraí.

A secretaria lembra que essas entregas reforçam o papel do planejamento integrado. "O abastecimento de água e o saneamento são pilares essenciais para o desenvolvimento regional. Essas obras fortalecem a infraestrutura hídrica do estado e mostram como planejamento e investimento estratégico podem garantir água de qualidade e uma rede mais segura para milhares de moradores", afirma Natália Resende.

Ana Ávila completa "Muitas são as expectativas para o ano que vem. Sabemos que o La Niña é curto e de fraca intensidade, após isso não tem como saber como será a temperatura no oceano. De qualquer forma, o que temos verificado é uma tendência de redução do volume anual das chuvas, portanto as barragens nas Bacias PCJ vêm em boa hora".

EDITORIAL

O que a disponibilidade hídrica de 2026 nos reserva?

Ainda que o mês de outubro tenha apresentado uma melhora nas precipitações, trazendo alívio aos municípios que já estavam adotando medidas de racionalização, o ano de 2025 tem sido de forte pressão à disponibilidade hídrica.

Para auxiliar os municípios nesse período de escassez, o Consórcio PCJ criou um Projeto denominado “Operação Estiagem 365 dias”, pelo qual é disponibilizado aos associados (municípios e empresas) recomendações de como conviver ou superar os impactos da estiagem, divididas em três níveis de escala: baixa, média e alta criticidade.

O impacto dos eventos extremos é sentido, também, no Sistema Cantareira, que está com suas reservas de água em 25% nesse fim de 2025. Porém, essa quantidade de água é suficiente para atender as demandas dos 20 municípios das Bacias PCJ que se utilizam das regularizações de suas captações.

Graças aos esforços do Consórcio PCJ, ao lado das ações coordenadas pelos Comitês PCJ, com o seu Grupo Técnico Estiagem, do Governo de São Paulo, por meio do SP Águas e a Deliberação

nº 10/2025 de Criticidade Hídrica para as Bacias PCJ, de outras medidas que demais instituições da “Família PCJ” estão colocando em prática, tudo caminha para que a forte estiagem de 2025 seja superada minimamente. A questão agora é: e 2026?

Para responder, com certeza, teríamos que aguardar a chegada do verão, em dezembro, e os volumes das precipitações. Para sermos prudentes é importante trabalharmos com uma expectativa menos otimista e realizar ações que permitam armazenar o maior volume de água possível.

Nesse sentido, as Barragens de Duas Pontes, em Amparo, do Jaguari, em Pedreira, e do Pirai, em Salto, estão com previsão de conclusão das obras até o final de 2026 e depois terá o seu período de enchimento. A boa notícia é que disponibilizarão aproximadamente 10,3m³/s para as Bacias PCJ, com a missão de atender o crescimento de consumo da região até 2035.

A expectativa para 2026 é de prudência, mesmo diante do retorno das chuvas, verificado no último mês de outubro. Temos de agir com criatividade e astúcia e aproveitar cada gota de água que a natureza gentilmente nos ofereça. ●●●



RAFAEL PIOVEZAN, Presidente do **Consórcio PCJ**
e Prefeito de Santa Bárbara d'Oeste

EXPEDIENTE



CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DAS BACIAS DOS RIOS PIRACICABA, CAPIVARI E JUNDIAÍ
CNPJ nº 56.983.505/0001-78
Entidade de Utilidade Pública (Lei Estadual nº 11.943/05 e Municipal nº 4.202/05)

CONSELHO EDITORIAL

SECRETÁRIO EXECUTIVO
do Consórcio PCJ
Francisco Carlos Castro Lahóz

ASSESSORA JURÍDICA
Lilian Bozzi

COORDENADORA FINANCEIRA
Silmara Nonato

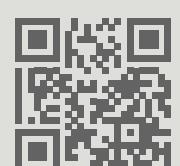
COORDENADOR ADMINISTRATIVO
João Carlos Figueiredo

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Murilo Ferreira de Sant'Anna (MTB 56899)

TEXTOS
Ana Arditó, Murilo Ferreira de Sant'Anna, Miguel Antunes e Ruan Vanin.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Moura Comunicação

ÁGUA VIVA online!
Acesse agua.org.br
ou posicione o seu leitor QR-Code:



AGUA.org.br

EMPRESAS ASSOCIADAS



PREFEITURAS ASSOCIADAS



Ainda não é um
ASSOCIADO
ao Consórcio PCJ?



AGUA.ORG.BR

conheça as vantagens e participe



 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Tecnologias e pressão sobre a água

COMO AS BACIAS PCJ ESTÃO SE PREPARANDO PARA O FUTURO E USO DA IA

O avanço da tecnologia está transformando a economia global e a vida em sociedade, mas também traz consigo desafios ambientais e de sustentabilidade. No contexto das BACIAS PCJ, essas transformações já são sentidas tanto no setor urbano quanto no setor produtivo e até na discussão sobre grandes empreendimentos.

Hoje, plataformas de dados integrados e sensores em tempo real permitem acompanhar parâmetros de qualidade da água, reforçando a fiscalização e auxiliando em decisões rápidas e precisas. Segundo o secretário executivo dos COMITÉS PCJ, Denis da Silva, os sistemas de monitoramento já fazem parte da rotina e estão em expansão: "Estamos na fase de aquisição de quatro novas sondas de monitoramento, que acompanham em tempo real parâmetros de qualidade da água. Esses equipamentos têm se mostrado fundamentais tanto para a fiscalização quanto para a tomada de decisões mais rápidas e precisas", destacou.

No setor urbano, a tecnologia tem sido uma aliada no enfrentamento de um dos maiores desafios: o controle das perdas nas redes de distribuição. Softwares de gestão, telemetria e sistemas automatizados de detecção de vazamentos ajudam municípios a reduzir desperdícios, economizar água e aumentar a eficiência operacional. Já no setor produtivo, ainda há produtores que utilizam sistemas de irrigação ultrapassados, o que resulta em desperdício de água e maior gasto energético.

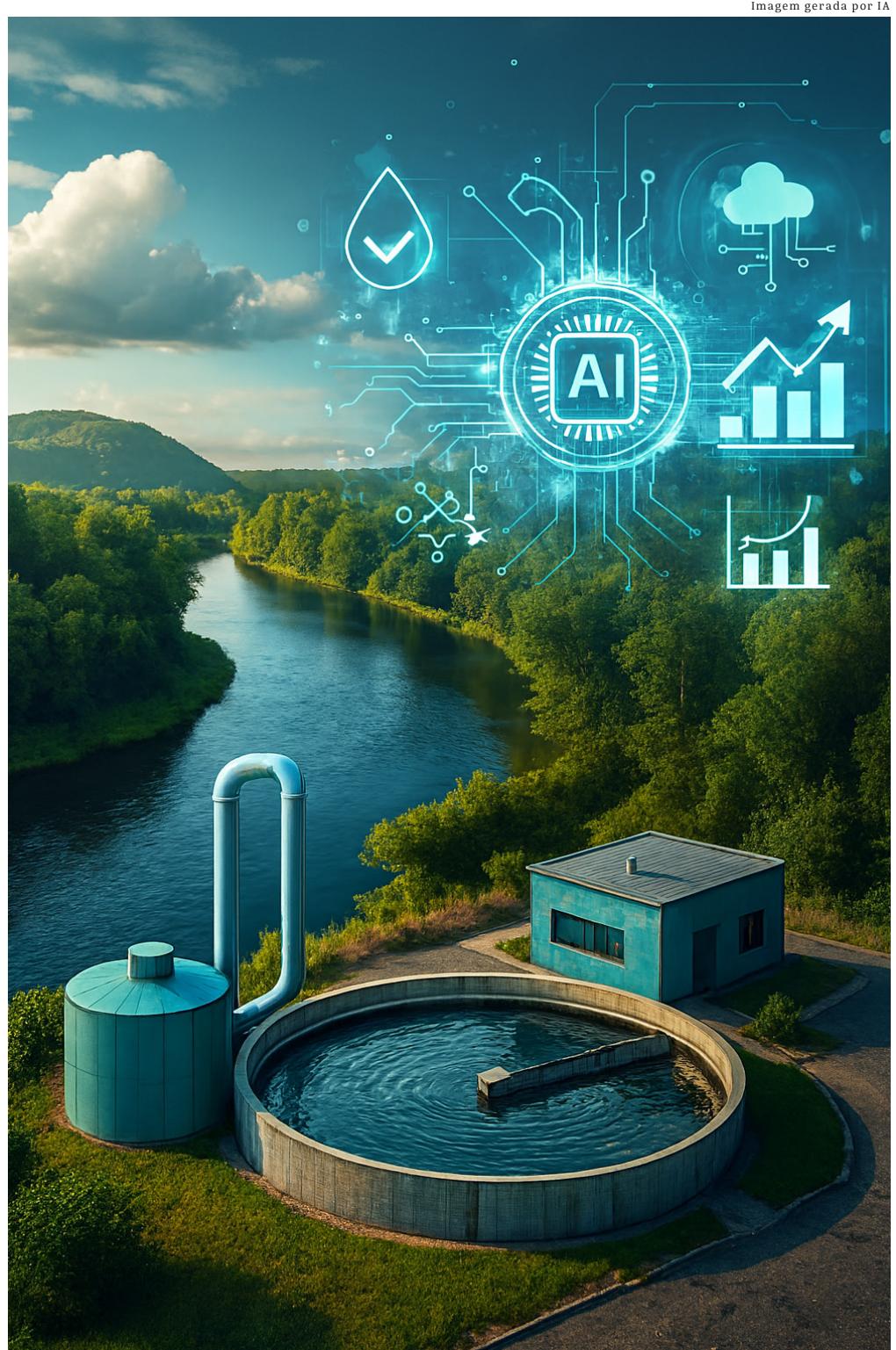
Nesse sentido, o uso de sensores de umidade do solo, irrigação de precisão e manejo eficiente se mostram soluções capazes de transformar essa realidade, reduzindo custos e aumen-

tando a produtividade.

A inteligência artificial (IA) surge como outro recurso de grande potencial para a gestão hídrica. De acordo com Denis, a IA pode ser aplicada no monitoramento de vazões, na análise da qualidade da água e na previsão de consumo. Porém, o sucesso dessas ferramentas depende da coleta sistemática e confiável de dados em campo — um desafio ainda presente no Brasil. "A IA só é eficaz quando trabalhamos com dados confiáveis e em volume suficiente. Isso exige investimento em infraestrutura, instalação de equipamentos e manutenção contínua. É um caminho promissor, mas que ainda depende de prioridade política e de maior conscientização da sociedade sobre a importância da gestão hídrica", reforçou.

Paralelamente, cresce no país o debate sobre os impactos ambientais da própria infraestrutura que viabiliza a inteligência artificial e o armazenamento de dados: os data centers. O Brasil já soma cinco grandes projetos previstos em estados como Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Ceará, impulsionados por incentivos fiscais e investimentos bilionários. Entretanto, esses empreendimentos exigem sistemas complexos de resfriamento, muitas vezes dependentes de água, e podem representar pressão adicional sobre mananciais.

Nas BACIAS PCJ, uma região com uso intensivo da água e múltiplas demandas, qualquer projeto dessa natureza será analisado com rigor. Denis explica que a Resolução SIMA nº 086/2020 e o suporte técnico das 11 Câmaras Técnicas dos COMITÉS PCJ oferecem critérios consolidados para avaliar novos empreendimentos,



considerando não apenas a disponibilidade hídrica, mas também impactos sociais, econômicos e ambientais.

"Se, em algum momento, um projeto de data center for proposto nas BACIAS PCJ, ele será analisado com todo o rigor previsto em normativas e estatutos. Nossa prioridade será avaliar a disponibilidade local, o nível de eficiência no uso da água e a compatibilidade do empreendimento com os objetivos do Plano de BACIAS PCJ. Acreditamos que tecnologia e sustentabilidade devem caminhar juntas, mas projetos

desse porte precisam de um olhar atento sobre a eficiência hídrica e, quando necessário, sobre soluções compensatórias", reforçou.

Além disso, o secretário lembra que a aprovação de empreendimentos depende também do alinhamento com os instrumentos de planejamento regionais e municipais. A ocupação do solo, o zoneamento urbano e a proteção de áreas de mananciais são variáveis que influenciam diretamente a segurança hídrica da população.

Por fim, Denis projeta que os critérios de

aprovação de empreendimentos e de concessão de outorgas devem se tornar mais rigorosos nos próximos anos, em razão das mudanças climáticas e do crescimento populacional. Ele defende que novas iniciativas não apenas cumpram regras de uso racional, mas tragam também ganhos de regeneração ambiental. "Estamos em um estágio de degradação que exige mais do que sustentabilidade: precisamos que novos projetos tragam soluções que regenerem o ambiente e fortaleçam a resiliência frente aos eventos extremos", concluiu. 

 MEIO AMBIENTE

Resíduos que geram energia limpa e sustentável

COM TECNOLOGIA DE PONTA, ORIZON APOSTA EM SOLUÇÕES DIVERSIFICADAS PARA GERAR ENERGIA

Referência nacional na transformação de resíduos e na geração de energia renovável, a Orizon atua hoje na gestão de 17 ecoparques distribuídos por 12 estados brasileiros. Seu maior empreendimento está localizado nas BACIAS PCJ, em Paulínia, ocupando uma área de 2,5 milhões de m². O local recebe, diariamente, cerca de 5 mil toneladas de resíduos, volume equivalente à descarga de aproximadamente 500 caminhões por dia.

Considerados a evolução do aterro sanitário, os ecoparques geridos pela Orizon reúnem todas as soluções de transformação do resíduo urbano. Diferentemente dos lixões, que recebem lixo a céu aberto sem qualquer controle ambiental e representam um grande risco à saúde e ao meio ambiente, os aterros sanitários oferecem uma destinação segura e controlada dos resíduos, com técnicas de impermeabilização, drenagem de chôrume e cobertura diária.

Já os ecoparques vão



CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO

além: integram tecnologias que permitem reaproveitar, transformar e gerar valor a partir do lixo, promovendo a economia circular. Essas tecnologias contribuem ainda para reduzir emissões de gases de efeito estufa, diminuir a poluição do solo e da água, e transformar resíduos que seriam descartados em produtos e energia. O modelo de gestão dos Ecoparques está alinhado ao Marco Legal do Saneamento (Lei nº 14.026/2020), que incentiva práticas de gestão sustentável de resíduos e a universalização do saneamento básico no país.

Atualmente, a Orizon está construindo a primeira

planta de Waste to Energy (Recuperação Energética) do Brasil, com início das operações previsto para janeiro de 2027. Segundo Diogo Arantes, Superintendente de Operações da companhia, esse modelo é ainda mais moderno que o Ecoparque e traz benefícios especialmente para grandes cidades localizadas longe dessas estruturas, já que reduz o tempo de transporte dos resíduos e, consequentemente, o impacto ambiental.

Além de gerir os ecoparques e promover reciclagem, a planta de Paulínia reúne tecnologias de ponta específicas, como a produção do fertilizante verdes (aproximadamente 1500 a 1800

toneladas por mês) utilizado na correção do solo; a triagem mecanizada, em que todos os resíduos passam por esteiras que permitem a separação eficiente por tipo; além de processos que possibilitam a geração de créditos de carbono, com números de 1 milhão e 100 mil toneladas de carbono evitados por ano.

Paulínia também será sede de um dos projetos mais ambiciosos de biometano do Brasil - o primeiro gerado a partir do biogás de aterro sanitário. Conhecido como o "combustível do futuro", o biometano é obtido a partir do biogás gerado pela decomposição de resíduos e pode ser

utilizado como substituto direto do gás natural em indústrias, veículos e residências, oferecendo uma fonte limpa e renovável.

Segundo Diogo, o maior benefício desse projeto para a região das BACIAS PCJ é reduzir a dependência do gás natural. "Estamos criando uma região com protagonismo em energias e gases renováveis, o que traz benefícios diretos para a sociedade: mais segurança ambiental, maior estabilidade na distribuição de energia e gás, além de fortalecer a economia local e tornar a região mais rica e estruturada", destaca.

Por fim, ele ressalta: "Mais do que separar corretamente o lixo seco do úmido, é fundamental que a sociedade se preocupe também com a destinação final dos resíduos. Quando chegam até nós, na Orizon, eles deixam de ser apenas lixo e passam a ser transformados em produtos sustentáveis. Essa é uma forma de cada cidadão contribuir ativamente para um futuro mais limpo e equilibrado". 

Fábrica da Coca-Cola FEMSA em Jundiaí conquista certificação internacional de gestão sustentável da água

EMPRESA ASSOCIADA AO **CONSÓRCIO PCJ** É A SEGUNDA UNIDADE DA COMPANHIA NO BRASIL A RECEBER A

CERTIFICAÇÃO AWS, QUE RECONHECE PRÁTICAS INOVADORAS DE EFICIÊNCIA HÍDRICA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

DIVULGAÇÃO: Coca-Cola FEMSA Brasil

A Coca-Cola FEMSA Brasil conquistou a certificação internacional AWS (Alliance for Water Stewardship). Um reconhecimento global que atesta a excelência em práticas de gestão sustentável da água. Desde o início de suas operações, em 1993, a unidade reduziu em cerca de 80% o volume de água utilizado por litro de bebida produzida. Entre 2023 e 2024, a taxa caiu de 1,34 para 1,32 litros de água por litro de bebida, o que representa uma economia anual de aproximadamente 700 milhões de litros — o equivalente a

280 piscinas olímpicas.

Segundo Gilberto Carlos de Sousa, gerente de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente da Coca-Cola FEMSA Brasil, a certificação reforça o compromisso sustentável da empresa: "Essa conquista é fruto de um trabalho contínuo, que envolve nossos colaboradores, a comunidade e o poder público, sempre em busca do equilíbrio entre crescimento econômico e preservação ambiental."

Vale destacar que além dos investimentos em reduzir o consumo de água nos

processos produtivos, a fábrica de Jundiaí desenvolve projetos de impacto socioambiental, como o RenovAção, em parceria com a Prefeitura e a ONG Gaia Social que já beneficiou mais de 10 mil alunos da rede pública com ações de educação ambiental e o Projeto Olhos da Serra, gerenciado pelo **Consórcio PCJ**, que visa preservação da Serra do Japi e já resultou na conservação de 833 nascentes e na devolução de 5,5 bilhões de litros de água ao solo, por meio do reflorestamento e combate a incêndios. 



ENTREVISTA

“A água é um patrimônio de todos, e o cuidado com ela é uma responsabilidade coletiva”

ÁGUA VIVA ENTREVISTA FRANKLIN DUARTE DE LIMA, VICE-PRESIDENTE DE POLÍTICA DE RECURSOS HÍDRICOS DO **CONSÓRCIO PCJ** E PREFEITO DE VALINHOS

Formado em Direito com pós-graduação em Gestão Pública, Franklin Duarte de Lima tem uma trajetória de mais de 26 anos dedicados ao funcionalismo público municipal, com experiência no Executivo e Legislativo. Em 2024, foi eleito prefeito de Valinhos, município associado ao **Consórcio PCJ**.

No dia primeiro de abril, Franklin assumiu o cargo de Vice-Presidente de Política de Recursos Hídricos do **Consórcio PCJ**, durante reunião plenária. O ÁGUA VIVA conversou com o Franklin para descobrir as expectativas com relação à sua gestão, vamos conferir?

ÁGUA VIVA Qual sua relação com a água e o meio ambiente e como despertou seu interesse?

FRANKLIN DUARTE Ao longo da minha trajetória pública, percebi que a água é o eixo central de qualquer política ambiental e de desenvolvimento sustentável. É um recurso essencial para a vida, para a economia e para o bem-estar das pessoas. Meu interesse cresceu justamente a partir dessa consciência: a de que proteger a água é proteger o futuro.

ÁGUA VIVA Para você, qual a importância de ser Vice-Presidente de Política de Recursos Hídricos do **Consórcio PCJ**?

FRANKLIN DUARTE É uma grande responsabilidade e uma honra. Estar na Vice-Presidência de Política de Recursos Hídricos significa poder contribuir ativamente com políticas públicas que promovam segurança hídrica, inovação e sustentabilidade em toda a região das Bacias PCJ.

ÁGUA VIVA Quais são suas expectativas para sua gestão?

FRANKLIN DUARTE Fortalecer ainda mais a cooperação

entre os municípios, ampliar o diálogo técnico e político sobre os desafios da água e garantir que as decisões tomadas hoje gerem resultados concretos e duradouros para as próximas gerações. Queremos consolidar políticas de gestão eficiente, com foco em conservação, reúso e planejamento estratégico.

ÁGUA VIVA Qual sua visão da relação entre o **Consórcio PCJ** e a Prefeitura de Valinhos?

FRANKLIN DUARTE A relação é de parceria sólida e histórica. É uma via de mão dupla: Valinhos contribui com suas experiências locais e, ao mesmo tempo, se beneficia das políticas regionais desenvolvidas pelo Consórcio.

ÁGUA VIVA Qual o panorama atual e os principais desafios que enxerga para sua gestão?

FRANKLIN DUARTE Vivemos em um momento de grandes desafios. As mudanças climáticas estão alterando os padrões de chuva e ampliando os períodos de estiagem. Isso exige planejamento, tecnologia e união entre os entes federativos. Nossa desafio é garantir abastecimento, proteger mananciais e preparar as cidades para um futuro com menos disponibilidade hídrica.

ÁGUA VIVA Sabemos que você é bem ativo nas redes sociais. Como você analisa o uso da tecnologia para a gestão dos recursos hídricos?

FRANKLIN DUARTE As redes sociais são ferramentas poderosas para informar, engajar e educar a população sobre o uso consciente da água. Além disso, o uso de dados, sensores, inteligência artificial e monitoramento remoto permite que gestores tomem decisões mais rápidas e precisas. Transparéncia, informação e inovação caminham juntas na boa gestão da água.

ÁGUA VIVA O município de Valinhos é associado do **Consórcio PCJ** desde 1991. Quais são as iniciativas que considera fundamentais para continuar a longeva parceria?

FRANKLIN DUARTE Essa parceria de longa data é motivo de orgulho e também de responsabilidade. Para mantê-la viva e cada vez mais produtiva, é fundamental fortalecer iniciativas que unam tecnologia, planejamento e educação ambiental. Continuaremos investindo na proteção de mananciais, na ampliação das áreas de reflorestamento, em programas permanentes de conscientização da população e na modernização dos sistemas de abastecimento e saneamento.

ÁGUA VIVA No mês de junho, Valinhos lançou o programa de Microfloresta Urbana. Você pode contar um pouco sobre esse programa e seu papel na sustentabilidade da região?

FRANKLIN DUARTE O programa de Microfloresta Urbana é um dos grandes orgulhos da nossa gestão. Ele busca transformar pequenos espaços urbanos em áreas verdes de alto impacto ambiental, aumentando a permeabilidade do solo, melhorando o microclima e contribuindo para a recarga dos aquíferos. É uma ação concreta de enfrentamento às mudanças climáticas e de valorização da arborização urbana, integrando meio ambiente e qualidade de vida.

ÁGUA VIVA Quais ações considera fundamentais no âmbito dos recursos hídricos e o que espera para 2026?

FRANKLIN DUARTE Em 2025, com investimentos do Governo do Estado, realizamos o desassoreamento da lagoa do CLT, aumentando de forma significativa sua capacidade de reservação.

Em breve, iniciaremos também o desassoreamento das barragens João Antunes dos Santos e Moinho Velho, com investimento total de R\$ 30 milhões, ampliando ainda mais a segurança hídrica do município. Com os recursos hídricos equalizados, vamos trabalhar na redução de perdas, com mais tecnologia, investimentos e modernização da rede, fortalecendo a infraestrutura e garantindo que Valinhos continue sendo referência regional em gestão sustentável da água.

ÁGUA VIVA Uma mensagem final ao público das BACIAS PCJ.

FRANKLIN DUARTE A água é um patrimônio de todos, e o cuidado com ela é uma responsabilidade coletiva. Precisamos unir forças — governos, empresas, instituições e cidadãos — para garantir um futuro sustentável. Que possamos seguir trabalhando com seriedade, planejamento e transparéncia, fortalecendo o legado das BACIAS PCJ e deixando um exemplo de gestão responsável para as próximas gerações. ■■■

CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO



 SANEAMENTO BÁSICO

Represa Parque das Águas amplia segurança Hídrica em Santa Bárbara d'Oeste

NOVA BARRAGEM SE SOMA A OUTRAS DUAS JÁ CONSTRUÍDAS, GARANTINDO UM VOLUME DE 12 BILHÕES DE LITROS DE ÁGUA ARMAZENADA



Vista aérea do lago da nova Represa Parque das Águas



Fotos: DAE e Prefeitura de Santa Bárbara d'Oeste

(esq) Diretor Superintendente do DAE, Laerson Andia, ao lado do Presidente do Consórcio PCJ e prefeito de Santa Bárbara d'Oeste, Rafael Piovezan, e do vice-prefeito, Felipe Sanches Silva, durante descerramento da placa de inauguração da nova represa

O município de Santa Bárbara d'Oeste inaugurou em dezembro de 2025 a Represa Parque das Águas, ampliando a capacidade de reserva de água da cidade em 25%, o que garante o abastecimento para os próximos 50 anos. A obra, de responsabilidade do DAE (Departamento de Água e Esgoto), é um avanço histórico na segurança hídrica do município e marca os 40 anos de fundação da autarquia.

O novo reservatório é capaz de armazenar mais de 3 bilhões de litros de água. A obra contou com investimento total de R\$ 15 milhões em recursos próprios do DAE. A Represa Parque das Águas se soma as outras duas já existentes (Areia Branca e São Luiz), o que coloca Santa Bárbara d'Oeste numa situação privilegiada, com um volume

total de 12 bilhões de litros de água armazenada.

O presidente do Consórcio PCJ e prefeito de Santa Bárbara d'Oeste, Rafael Piovezan, celebrou a entrega dessa importante obra para a segurança hídrica da cidade. “A nova represa é uma conquista histórica para Santa Bárbara d'Oeste. Uma obra extremamente complexa, com duração de mais de quatro anos, e que temos a honra de entregar ao cidadão barbarensse. Os 3 bilhões de litros de água

que ela armazena vai se somar aos volumes já reservados das outras barragens, totalizando 12 bilhões em todo o nosso sistema. Essa água, que a gente sabe que tem excelência, vai garantir o desenvolvimento econômico, social e ambiental, permitindo que Santa Bárbara tenha capacidade de crescimento de até 300 mil habitantes e uma segurança

hídrica de 50 anos. Este é um presente para o futuro e para as novas gerações”, afirmou Piovezan.

A principal intervenção da obra foi um alteamento que resultou em uma barragem com 180 metros de comprimento, 40 metros de largura e 7 metros de profundidade.

Nova represa ampliou em 25% a reserva de água da cidade

O vertedouro, já concluído e pronto para operar, possui 120 metros de comprimento por 40 metros de largura. O empreendimento inclui ainda uma moderna travessia subterrânea para captação de água (“tunnel line”), equipada com duas comportas, que garantem maior eficiência e segurança no processo de captação.

“Os investimentos dos

últimos anos ultrapassam R\$ 150 milhões, com a nova represa, as estações de tratamento de esgoto, adutoras, reservatórios e modernização das redes. Neste mês, o DAE completa 40 anos de história com muitos motivos para orgulho de todos os barbarenses”, completou o prefeito e presidente do Consórcio PCJ.

O diretor superintendente do DAE, Laerson Andia, celebrou a entrega da represa, destacando que a obra vai auxiliar no reforço do abastecimento e, também, no contingenciamento de fortes precipitações de chuvas, causadas pelas mudanças climáticas. “O novo barramento reforça a segurança hídrica do município não só pela disponibilidade de mais volume de reserva de água bruta, mas também por ter uma moderna estrutura capaz de assimilar um excesso de

água durante o período das chuvas e dosar essa vazão que segue em direção a cidade através do Ribeirão dos Toledos, atenuando os impactos das novas condições climáticas”, atentou.

A reserva de água bruta por meio de represas é uma importante iniciativa para ampliar a segurança hídrica, especialmente, em regiões com disponibilidade hídrica crítica, como é o caso das Bacias PCJ, que apresentam índice de 408 m³ por habitante/ano, durante o período de estiagem. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), enquadram-se nessa condição regiões com menos de 1000 m³ por habitante/ano. Diante desse cenário, o Consórcio PCJ sempre fomentou o investimento na região de barragens municipais para ampliar a segurança hídrica local e da bacia hidrográfica como um todo. 



Vertedouro da Barragem Parque das Águas, que possui capacidade de armazenamento de 3 bilhões de litros de água.



Outro ângulo do vertedouro da barragem, que ampliou o armazenamento de água em Santa Bárbara d'Oeste em 25%.

 INTERNACIONAL

COP30: texto final com mais metas, porém, consensos ficam para 2026

AUSÊNCIA DO TEMA ÁGUA NO DOCUMENTO CHAMOU A ATENÇÃO DO SETOR DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS



Imagem: Site Oficial COP30.BR

ACOP30, realizada em Belém (PA), aconteceu entre os dias 10 e 22 de novembro de 2025, e teve como documento final “Decisão do Mutirão” da COP30, focado em quatro temas mais sensíveis para conter o aquecimento global e as mudanças climáticas: financiamento climático, a ambição das metas nacionais de descarbonização, maior transparéncia nos relatórios sobre emissões de gases e medidas unilaterais de comércio

com base em critérios ambientais. Uma questão pontual chamou a atenção dos stakeholders da área de gerenciamento de recursos hídricos: a falta de menções diretas à gestão da água e saneamento.

O presidente do Conselho Latino-americano da Água, Benedito Braga, relatou no Simpósio da ABRHidro, promovido em Vitória (ES), de 23 a 28 de novembro, que os documentos da conferência não mencionaram a água de forma direta, focando apenas na palavra

“adaptações”, sendo este um dos pontos que os atores do setor de gestão dos recursos hídricos terão de trabalhar e conquistar na próxima COP, que acontecerá na Turquia.

No entanto, a COP30 também apresentou alguns avanços na mesa de discussão, como o fundo para proteção das florestas tropicais, que soma US\$6 Bilhões; o estabelecimento de um conjunto comum de indicadores para a chamada Meta Global de Adaptação, esta é a primeira vez que uma

Conferência chega a um acordo sobre como medir o preparo dos países à ocorrência dos eventos climáticos extremos; outro ponto, que foi destaque na COP30 é o compromisso de criar dois documentos, intitulados “Mapas do Caminho”, sendo um para a transição dos combustíveis fósseis e outros para combate aos desmatamento; por fim, o compromisso entre os países de triplicar os investimentos em adaptação climática até 2035, porém, os detalhes ficam para 2026, antes da COP31, na Turquia.

A COP30 reforçou pilares essenciais do Acordo de Paris ao avançar em temas como redução de emissões, adaptação, financiamento climático, tecnologia e capacitação para países em desenvolvimento. As decisões refletem a urgência crescente diante dos impactos climáticos e as lacunas identificadas nas NDCs atuais.

Entre as medidas aprovadas, destacam-se:

- Lançamento do Acelerador de Implementação Global, focado em ações de maior escala e velocidade, como redução de

metano, soluções baseadas na natureza, energias renováveis, baterias, digitalização e reforma dos bancos multilaterais.

- Triplicação do financiamento para adaptação, ampliando o apoio a populações mais vulneráveis.

- Criação do Mecanismo de Belém para a Transição Global Justa, voltado a promover transições sustentáveis, inclusivas e equitativas.

- Adoção de indicadores voluntários para monitorar avanços na resiliência, no marco do Objetivo Global de Adaptação.

- Lançamento do Programa de Implementação de Tecnologia (TIP), com cronograma para acelerar a adoção de tecnologias prioritárias por países em desenvolvimento.

- Aprovação de um novo Plano de Ação sobre Gênero e Clima, ampliando a participação e liderança de mulheres na agenda climática.

- Início de diálogos estruturados sobre comércio internacional e clima.

- Novo programa de trabalho de dois anos sobre financiamento climático, com foco na previsibilidade de recursos públicos de países desenvolvidos. 

Funasa e a “Casa do Saneamento” na COP30

“

Minha esperança
é conquistar
corações e mentes
da população
em relação ao
saneamento e sua
importância frente
à crise climática

”

A FRASE RESUME o propósito de Alexandre Ribeiro Motta, presidente da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), com a “Casa do Saneamento” na COP30, em Belém (PA).

A iniciativa foi um espaço dedicado ao diálogo e à convergência entre os setores de saneamento, saúde e meio ambiente, que contou com uma estrutura composta por: sala de reuniões e auditório para 140 pessoas. O local funcionou como ponto de encontro entre pesquisadores, gestores públicos, organizações internacionais e representantes da sociedade civil.

“A Casa é um conceito que não termina com a COP, mas começa com ela. Queremos que se torne um símbolo permanente de articulação e compromisso com o saneamento e a sustentabilidade”, destaca o presidente da FUNASA.

Motta reforça que a relação entre saneamento e saúde é direta e imediata: garantir água tratada e esgoto adequado significa reduzir doenças e desigualdades. Com a Casa do Saneamento, a Funasa pretende deixar um legado que ultrapasse o evento por um futuro mais justo, saudável e sustentável para toda a população. 



CONSÓRCIO PCJ_DIVULGAÇÃO

 OBRAS

Barragens de Amparo e Pedreira serão entregues até o fim de 2026

SP ÁGUAS CONFIRMOU O PRAZO DE ENTREGA DURANTE VISITA TÉCNICA, PROMOVIDA

AO LADO DO **CONSÓRCIO PCJ** COM A PRESENÇA DE AUTORIDADES LOCAIS

As BACIAS PCJ vão ganhar importante reforço na disponibilidade hídrica em 2026 para o enfrentamento dos eventos climáticos extremos. O SP Águas anunciou, durante visita técnica à Barragem de Pedreira, realizada em setembro, com o apoio do **Consórcio PCJ**, que as obras das duas barragens — Pedreira e Duas Pontes, em Amparo — serão concluídas no segundo semestre de 2026.

Lahóz, relembrou a atuação histórica da entidade ao lado de parceiros pela viabilização da construção desses dois reservatórios, e destacou a importância deles para a segurança hídrica das BACIAS PCJ. “Essa barragem representa mais do que uma obra de infraestrutura, é uma ação concreta de gestão integrada dos recursos hídricos, fruto da cooperação entre Municípios, Estado e Sociedade Civil”, lembrou.

O diretor do SP Águas, Nelson de Campos Lima, destacou a complexidade do processo de implantação de barragens. “Trata-se de uma obra desafiadora, que exige cuidado técnico e grande responsabilidade. Por isso, é fundamental levar informação correta à população, mostrando o trabalho sério que está sendo realizado”, disse.

Após as apresentações, todos os participantes conheceram de perto o canteiro de obras e puderam acompanhar o andamento da construção.

O secretário executivo do **Consórcio PCJ**, Francisco



FOTOS: CONSÓRCIO PCJ_DIVULGAÇÃO



SOBRE AS BARRAGENS

As novas barragens funcionarão como caixas-d'água, estocando o volume do período chuvoso para uso em meses com baixa precipitação. Assim, no período seco, a água estocada poderá ser liberada pelas represas para manter o nível dos

rios, o que dará mais segurança para os municípios da região captarem água para abastecer os moradores. Em caso de chuvas fortes, as barragens ajudarão a evitar enchentes, amortecendo o grande volume das tempestades. O empreendimento em Amparo integra

um investimento total de R\$ 806 milhões, que contempla também a Barragem de Pedreira, ambas construídas com recursos do Governo do Estado. A estimativa é de que cerca de 5,5 milhões de pessoas tenham o abastecimento de água garantido. ■■■

Consórcio PCJ auxilia mais de 40 empresas e municípios associados em 2025

ATRAVÉS DE SEUS PROGRAMAS, ENTIDADE REALIZA ENTREGA DE MATERIAIS E DOAÇÃO DE MUDAS

O **Consórcio PCJ** contribuiu para a sustentabilidade de 47 empresas e municípios associados desde o início de 2025 até outubro. Através do Programa de Proteção aos Mananciais e Programa de Apoio aos Associados em Tecnologias e Sistemas de Gestão, mais de 50 mil mudas de árvores nativas e 31 mil materiais foram distribuídos pela entidade. As ações contribuem para a recarga hídrica, sequestro de carbono e

educação ambiental na região das BACIAS PCJ.

As 50 mil mudas de árvores nativas doadas contribuem com a recarga hídrica de 16 mil metros cúbicos por ano, processo de reposição da água nos lençóis freáticos e aquíferos, fundamental para manter o equilíbrio dos recursos hídricos. As mudas melhoraram a infiltração da água no solo, reduzindo o fluxo de água e o acúmulo de sedimentos e detritos que se movem em direção aos

rios após uma chuva.

Além disso, após o período de um ano, as mudas plantadas permitirão um sequestro de aproximadamente 1.100 toneladas de carbono da atmosfera. A iniciativa representa uma ação significativa no combate às mudanças climáticas, ajudando a estabilizar o clima, reduzir o aquecimento global e melhorar a qualidade do ar.

Entre os materiais distribuídos, constam

cartazes, cadernos, canetas, gibis, gotas de borracha, porta-bolsas, entre outros que contribuem para a sensibilização e educação ambiental aos associados.

Receberam mudas e materiais os municípios de: Americana; Amparo; Analândia; Artur Nogueira; Bragança Paulista; Capivari; Cordeirópolis; Corumbataí; Cosmópolis; Holambra; Hortolândia; Ipeúna; Iracemápolis; Itupeva; Jarinú; Limeira; Louveira; Monte Mor; Nova

Odessa; Pedreira; Piracaia; Piracicaba; Rafard; Rio Claro; Rio das Pedras; Saltinho; Santa Bárbara d'Oeste; Santo Antônio de Posse; e Valinhos.

Já as empresas são: AEGEA Mirante; Ajinomoto; ArcelorMittal; Coca-Cola FEMSA; CPIC; DAE Jundiaí; Ester Agroindustrial; Fareva (Itupeva e Louveira); Klabin; Orizon; Petrobras/REPLAN; Pirelli; Raizen - Usina Costa Pinto; Rhodia; Sabesp; Sanasa; Unilever; e YPÊ - Química Amparo. ■■■

+ NOVIDADE

Escola da Água e Saneamento abrirá novas turmas em formato híbrido para 2026

NOVOS CURSOS SÃO VOLTADOS À CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO E CONTARÁ COM AULAS PRESENCIAIS E ONLINE

CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO



CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO

Em 2026, a Escola da Água e Saneamento, uma realização do **Consórcio PCJ** com o apoio da Agência das Bacias PCJ e ARES-PCJ, ganhará novos cursos voltados à capacitação de profissionais do setor, reforçando a importância da formação técnica diante dos desafios da gestão hídrica e do saneamento básico. A novidade dessa vez é que as capacitações serão ofertadas em formato híbrido, composto por aulas presenciais e online.

A iniciativa integra o Plano de Atuação – Biênio 2025/2027, dentro do Programa de Integração Regional, e tem como objetivo ampliar o alcance da educação ambiental e da qualificação em recursos hídricos, saneamento e gestão sustentável da água, fortalecendo a qualidade dos serviços prestados à população.

Serão abertas inscrições para participação em duas trilhas formativas, sendo uma sobre Sistemas de Tratamento de Água e outra sobre Sistemas de

Tratamento de Esgoto. Os cursos serão formatados da seguinte maneira: haverá uma aula magna inaugural, seguida por aulas online síncronas (ao vivo) e finalizando o curso ocorrerá uma visita técnica. Ao final, os participantes terão de passar por uma prova de avaliação para a emissão dos certificados. Tudo será conduzido pela plataforma online escola.agua.org.br.

A coordenadora de projetos do **Consórcio PCJ** e uma das responsáveis pela Escola da Água e Saneamento, Mariane Leme,

afirma que a chegada de novos cursos representa um avanço importante: “A cada ciclo, buscamos atualizar e ampliar a oferta de capacitações para atender às necessidades do setor. Os novos conteúdos vão permitir que mais profissionais se preparem para os desafios atuais do saneamento e da gestão da água, garantindo serviços mais eficientes e sustentáveis para a população”, destaca.

Segundo a coordenadora de Gestão da Agência PCJ, Kátia Gotardi, a Escola da

Água representa uma união de esforços e comprometimento em prol da sustentabilidade hídrica. Para ela, a oferta de cursos voltados a operadores e gestores dos Sistemas de Tratamento de Água (ETA) e de Esgoto (ETE) responde aos desafios atuais da gestão hídrica e do saneamento nas Bacias PCJ, iniciativa que também “estimula a articulação entre municípios para a troca de experiências e a busca de soluções integradas em saneamento, contribuindo para o alcance das metas do plano”.

Atualmente, a plataforma escola.agua.org.br disponibiliza cursos em áreas estratégicas como Sustentabilidade na Prática, Ecoturismo, Água e Cidades e Resiliência aos Eventos Extremos, todos gratuitos e com certificação.

Essas formações têm contribuído para capacitar profissionais e estudantes, ampliando o conhecimento técnico e estimulando práticas mais sustentáveis na gestão hídrica. Somados, os cursos já impactaram centenas de pessoas



Escola da água & saneamento

cadastradas na plataforma, além de participantes de formações presenciais e semipresenciais.

Arlete Almeida, técnica em Química realizou o curso de Tratamento de Água para absorver mais conhecimentos e trazer melhor desempenho ao trabalho. Segundo ela, “No final do curso foram apresentados vários trabalhos relacionados à experiência de campo dos alunos e isso foi bem marcante.”

A aluna também lembrou que o conteúdo foi muito bem elaborado e conduzido de forma que os alunos interagissem e com a experiência dos professores, de maneira que “deixou o ambiente bem leve favorecendo a troca de experiências de campo e trazendo orientação com muita clareza nas questões apontadas”, finaliza.

SOBRE A ESCOLA DA ÁGUA E SANEAMENTO

A Escola da Água e Saneamento nasceu da parceria entre Agência das Bacias PCJ, ARES-PCJ e **Consórcio PCJ**, com a assinatura do termo de Cooperação Institucional em 28 de setembro de 2018, com o objetivo de criar uma central de cursos na área de saneamento e recursos hídricos, para capacitar operadores e técnicos dos serviços de abastecimento e, assim, gerar melhoria nos serviços prestados à população. A condução do projeto ficou à cargo do **Consórcio PCJ**. 

Acesse o site da Escola da Água pelo QR CODE:



■ EMPRESAS ASSOCIADAS

Encontros técnicos do Grupo das Empresas Associadas promove debates sobre água e desenvolvimento sustentável

O Consórcio PCJ realizou, ao longo de 2025, três encontros do Grupo das Empresas Associadas, reforçando a integração do setor privado às ações de gestão hídrica, saneamento e meio ambiente nas BACIAS PCJ. Os eventos reuniram companhias parceiras para trocar experiências, apresentar soluções inovadoras e discutir desafios relacionados ao uso sustentável da água.

O primeiro encontro aconteceu em maio, no Ecoparque da Orizon, em Paulínia (SP). O encontro apresentou a estrutura do quinto maior aterro sanitário do país e destacou iniciativas de economia circular, geração de energia renovável a partir do biogás e comercialização de créditos de carbono. Os participantes também conheceram o trabalho do Instituto Orizon Social, que promove educação ambiental e projetos voltados à juventude.

O segundo, realizado em junho, ocorreu de forma

online e abordou os potenciais da água de reúso para o setor industrial. Com apresentações do Instituto Água de Reuso e da ArcelorMittal, o evento destacou inovações e desafios para ampliar a prática no Brasil. Foram discutidos o panorama regulatório, tecnologias aplicadas à indústria e o papel do reúso no futuro da segurança hídrica.

No início de outubro foi a vez da Petrobras/Replan sediar o encontro, que teve como tema: “Proteção aos Mananciais e Recarga Hídrica”. A programação contou com palestras, debates e visita técnica à maior refinaria do país em capacidade de processamento, responsável por 20% do refino de petróleo da Petrobras.

Durante o encontro, o Secretário Executivo do **Consórcio PCJ**, Francisco Lahóz, lembrou que a entrada das empresas no Consórcio, em 1996, teve origem em uma iniciativa da própria Petrobras, que segue sendo parceira estratégica na

governança hídrica da região.

O gerente de Meio Ambiente da Replan, Valdir Pinheiro, destacou o compromisso da companhia em reduzir o consumo de água: “A missão da Replan é atender ao mercado e à população brasileira com o mínimo possível de recursos naturais, especialmente a água. Até 2030, a meta é reduzir em 40% a captação hídrica.”

O evento contou ainda com a participação de Juan Rios, da Kilimo, empresa latino-americana especializada em soluções de eficiência hídrica na agricultura. Ele apresentou projetos que unem tecnologia, irrigação sustentável e metas corporativas de segurança hídrica, lembrando que o setor agrícola responde por 70% do consumo mundial de água doce.

Encerrando as atividades, os representantes das empresas associadas participaram de uma visita técnica às instalações da refinaria, conhecendo de perto a dimensão e a complexidade



1º Encontro - Ecoparque da Orizon, em Paulínia (SP)



2º Encontro - Realizado de forma online



3º Encontro - Sede da Petrobras/Replan em Paulínia (SP)

da operação industrial.

Com os três encontros de 2025, o **Consórcio PCJ** reafirma o papel das empresas associadas como parceiras essenciais para a construção

de soluções inovadoras e sustentáveis na gestão dos recursos hídricos, em linha com os desafios da região e os compromissos globais pela preservação da água. 

Conselho Latino-americano da Água inicia trabalhos com Grupos Técnicos para fortalecer a resiliência hídrica da região

O CONSELHO LATINO-AMERICANO da Água (CLA) possui quatro grupos trabalhos que abordam os temas: Saneamento Rural, Inovação, Segurança Hídrica e Regulação. Os resultados preliminares nesses temas foram apresentados durante a Reunião do CLA, realizada na capital do Chile, a cidade de Santiago, no dia seis de outubro de 2025.

O encontro aconteceu na sede da CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, uma das cinco comissões regionais das Nações

Unidas (ONU), que na ocasião organizou em paralelo a Semana Regional da Água.

O **Consórcio PCJ** esteve presente com a participação do secretário executivo da entidade, Francisco Lahóz, e o gerente de comunicação, Murilo Sant'Anna, que representaram o presidente da entidade, Rafael Piovezan, prefeito de Santa Bárbara d'Oeste. Na ocasião, Lahóz sugeriu a criação de um quinto Grupo Técnico, intitulado, “Água e Informação”, com o objetivo de criar estratégias para disseminação e divulgação dos estudos, trabalhos e pesquisas

que o CLA esteja realizando ou venha a fazer no futuro, como forma de expandir as informações sobre gestão de recursos hídricos à toda América Latina.

No encontro, o Presidente do Conselho Latino, o brasileiro Benedito Braga, elogiou o trabalho do **Consórcio PCJ** e parabenizou a instituição pelo aniversário de 36 anos, celebrado no dia 13 de outubro. Nas palavras de Braga, o Consórcio é um exemplo de organismo de bacia hidrográfica que inspira modelos de gestão no Brasil e no mundo.

A Família PCJ, ainda

contou com as participações do diretor presidente da Fundação Agências das BACIAS PCJ, Sérgio Razera, o diretor administrativo financeiro da Agência, Ivens

de Oliveira, representando o Conselho Deliberativo, Rodrigo Hajjar Francisco, e o secretário executivo dos COMITÉS PCJ, Dênis Herisson da Silva. 



CONSELHO PCJ - DIVULGAÇÃO

 GESTÃO PÚBLICA

Conselho Fiscal do Consórcio PCJ debate orçamento, clima e obras estruturantes em segunda reunião do ano

ENCONTRO APRESENTOU BALANÇO DAS AÇÕES REALIZADAS, PREVISÕES PARA 2026
E REFORÇOU A IMPORTÂNCIA DE INVESTIMENTOS EM DISPONIBILIDADE HÍDRICA

Em setembro, o **Consórcio PCJ** realizou, via Google Meet, a 2ª Reunião do Conselho Fiscal de 2025 (Biênio 2025/2027), na qual apresentou o balanço das atividades do ano, a previsão orçamentária para 2026 e atualizações sobre o cenário climático, obras estruturantes e iniciativas em andamento nas BACIAS PCJ. A primeira reunião, realizada em junho, marcou a eleição da diretoria do Conselho Fiscal para o atual biênio.

Aberta oficialmente pelo Presidente do Conselho Fiscal, Julinho Lopes, do município de Rio Claro, a reunião teve início com a apresentação do Relatório de Atividades do **Consórcio PCJ**, conduzida pelo assessor técnico Flávio Forti Stênico. O documento apresentou um balanço das ações realizadas em 2025, com destaque para iniciativas em diferentes frentes: Gestão e Política de Recursos Hídricos; Planejamento e Sustentabilidade para Ampliação da Disponibilidade Hídrica; Proteção aos Mananciais; Apoio aos Associados em Tecnologias e Sistemas de Gestão; Integração e Desenvolvimento Regional; Educação

e Sensibilização Ambiental; Sistema de Monitoramento das Águas; Saneamento e Resíduos Sólidos; além da Cooperação Institucional.

Dando continuidade à pauta, a coordenadora financeira da entidade, Silmara Nonato, apresentou o orçamento para 2026, destacando que a saúde financeira do Consórcio permanece sólida e equilibrada.

Logo após, foram compartilhadas pelo secretário executivo do **Consórcio PCJ**, Francisco Lahóz, atualizações sobre o cenário climático atual, com dados de chuvas, volumes dos principais reservatórios, vazão dos rios e perspectivas futuras, divulgados pelo Boletim Hidrológico do **Consórcio PCJ**, além de recomendações do programa Estiagem 365 Dias. Para ele, é necessário “ampliar a disponibilidade hídrica e ao mesmo tempo garantir o que já temos”.

Também houve informações sobre o andamento das obras das barragens de Pedreira e Duas Pontes, que somam R\$ 1,3 bilhão em investimentos do Governo Estadual e têm previsão de entrega para julho de 2026.

“Todos nós sabemos o que são os eventos climáticos extremos, estamos

vivendo dia a dia. Por isso, precisamos de um 2026 com mais recarga no lençol freático, mais cisternas, mais reflorestamento de nascentes, mais uso racional da água, mais reúso, mais tecnologias de eficiência hídrica, mais investimentos em saneamento e mais educação ambiental”, finalizou Lahóz.

A pauta ainda contemplou a retomada do Grupo de Perdas, cuja primeira reunião está prevista para novembro de 2025, e o fomento à criação e fortalecimento de Fundos Municipais de Meio Ambiente, com encontro programado para dezembro de 2025.

O Conselho é formado por representantes indicados pelas Câmaras Municipais dos municípios associados. Vale lembrar

que o Conselho Fiscal, por meio de seus representantes, tem a função de apreciar e fiscalizar as contas da entidade.

HISTÓRIA DO CONSELHO FISCAL É MARCADA POR AÇÕES EM DEFESA DA GESTÃO DA ÁGUA

Nos últimos anos, o papel do Conselho Fiscal tem se fortalecido na mobilização da sociedade em torno de assuntos fundamentais para a gestão de recursos hídricos. Temas como a renovação da outorga do Sistema Cantareira, a municipalização de licenciamentos para o desassoreamento de represas, rios e córregos, as leis ambientais e o reforço da educação ambiental têm sido cada vez mais

presentes no trabalho desses representantes.

Durante a crise hídrica de 2014 e 2015, os membros do Conselho participaram ativamente de debates e ações públicas, com destaque para a realização do simbólico “Abraço ao Cantareira”, um ato de mobilização que teve o objetivo de chamar a atenção do governo e da sociedade para a grave situação dos reservatórios e a urgência de medidas estruturantes.

Essa atuação ativa e articulada junto às Câmaras Municipais dos municípios consorciados reforça o compromisso do Conselho Fiscal do **Consórcio PCJ** com a governança hídrica regional e com a construção de soluções coletivas para os desafios da água. 

CONSÓRCIO PCJ_DIVULGAÇÃO



Formação completa do novo Conselho Fiscal 2025/2027:

Presidente:

José Julio Lopes de Abreu (Rio Claro)

1º Vice-Presidente:

Rodrigo Vieira Braga Fagnani (Valinhos)

2º Vice-Presidente:

José Bernardo Denig (Atibaia)

1º Secretário:

Rogério Carlos do Nascimento (Piracaia)

2º Secretário:

Valdenito Gonçalves de Almeida (Iracemápolis)

Sub-Bacia do Rio Atibaia
José Bernardo Denig (Atibaia) e João Lorencini Netto (Jarinu)

Sub-Bacia do Rio Cachoeira
Rogério Carlos do Nascimento (Piracaia)

Sub-Bacia do Rio Atibainha
Amauri do Amaral Campos (Bom Jesus dos Perdões)

Sub-Bacia do Rio Jaguari (ALTO)
Valdir Donizete da Silveira (Camanducaia) e Clebson da Conceição Damásio (Vargem

Sub-Bacia do Rio Jaguari (MÉDIO)
Aparecido Lopes da Silva Lima (Holambra) e Douglas Richard Inaba (Santo Antônio de Posse)

Sub-Bacia do Rio Camanducaia
Fernando Garcia da Silva (Amparo) e Aparecido Lopes da Silva Lima (Holambra)

Sub-Bacia do Rio Corumbataí
Sivaldo Elias (Santa Gertrudes) e José Julio Lopes de Abreu (Rio Claro)

Sub-Bacia do Passa Cinco
Zenilde Santos das Neves (Ipeúna)

Sub-Bacia do Rio Piracicaba
Rerlison Teixeira de Rezende (Piracicaba) e Alex Dantas (Santa Bárbara d'Oeste)

Sub-Bacia do Rio Capivari
Alexandre Ferraz Fontolan (Rafard)

Sub-Bacia do Rio Jundiaí
Alexandre Carlos Peres (Indaiatuba) e João Lorencini Netto (Jarinu)

+ EVENTO

Consórcio PCJ reconhece os melhores projetos em edição histórica do Prêmio Ação Pela Água

NONA EDIÇÃO REGISTROU RECORDE DE INSCRIÇÕES E MARCOU A ESTREIA DO TROFÉU BEIJA-FLOR PELA ÁGUA, DEDICADO AO MELHOR PROJETO ENTRE OS FINALISTAS



Todos os ganhadores de todas as categorias 9º Prêmio Ação pela Água: Segurança hídrica é nossa meta global: Juntos pelos ODS.

Com o tema “Segurança hídrica é nossa meta global: Juntos pelos ODS”, o **Consórcio PCJ** realizou, no dia 28 de novembro, a cerimônia de entrega do 9º Prêmio Ação Pela Água, no Jardim Botânico Plantarum, em Nova Odessa/SP. A edição bateu recorde de participação, com 179 projetos inscritos e aprovados conforme o regulamento.

A Cerimônia de entrega do prêmio contou com a participação de 400 convidados e foi conduzida pelos apresentadores do programa Mais Caminhos, da EPTV/Globo, Pedro Leonardo e Tatiane Camargo. A empresa associada ArcelorMittal foi a grande premiada da noite, vencendo a categoria B – Empresas Associadas ao **Consórcio PCJ**, e a categoria H – Beija-Flor pela Água, de escolha popular, com o projeto “Estudo de Previsibilidade de Bacias Hidrográficas”, que analisa as condições das bacias do Paraíba do Sul, Rio Doce e Piracicaba para antecipar impactos das mudanças climáticas.

O vencedor da Categoria A – Municípios Associados ao **Consórcio PCJ** foi o município de Itupeva, com o “Projeto Preservação Hídrica”. A iniciativa se destacou pela implementação de um instrumento inovador de ordenamento territorial: a Unidade de Proteção Hídrica (UPH), que estabelece normas de uso e ocupação do solo mais restritivas do que as previstas na legislação ambiental convencional, garantindo maior segurança hídrica à longo prazo.

O Projeto “Análise, Diagnóstico e Prognóstico das Redes de Esgotamento Sanitário de Campinas” desenvolvido pela SANASA Campinas, foi o vencedor da Categoria C – Serviços Municipais de Saneamento ou Empresas do Setor. A iniciativa utiliza vídeo-inspeção para identificar anomalias nas redes de esgoto e propor ações corretivas de forma precisa e eficiente.

Na Categoria D – Instituições de Ensino e Pesquisa teve como vencedor o Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA), com o Projeto “EducaTrilha na Escola”, um programa de educação ambiental que combina formação de educadores, concurso de projetos e visitas à Estação Experimental de Tupi.

Com o Projeto “Vozes do Futuro”, a E.M. Dr. Paulo Koelle, de Rio Claro, foi a vencedora da Categoria E – Instituições de Educação Básica. A iniciativa nasceu da proposta de envolver crianças de 4 e 5 anos da rede municipal em

uma reflexão sobre segurança hídrica e justiça ambiental, por meio da criação de um curta-metragem de animação.

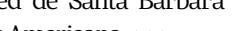
Mais uma vez, a comunicação recebeu espaço no Prêmio Ação Pela Água, sendo a categoria F. A EPTV Campinas levou o troféu para casa com a série de reportagens “Água Vida”, que abordou os desafios da disponibilidade de água em meio a um período de estiagem superior à média histórica do Estado de São Paulo.

A Categoria G – Organizações não associadas ao **Consórcio PCJ** teve como vencedora a LOA Produções Culturais, com o projeto “Arte de Inovar com Maratona de Inovação”, uma iniciativa itinerante que percorre diversas cidades brasileiras unindo arte, sustentabilidade e tecnologia.

Nova Edição do Prêmio voltará em 2027

O 9º Prêmio Ação pela Água contou ainda com a realização do inédito Áqua Summit, um workshop com os finalistas, durante à tarde, antes da Cerimônia de Premiação, com a participação de 200 pessoas, que votaram na iniciativa que mais se destacou e levou o troféu Beija-Flor pela Água.

Encerradas as premiações por categoria, chegou o momento mais aguardado da noite: a entrega do Troféu Beija-Flor Pela Água, reconhecimento destinado ao melhor dos melhores entre todos os projetos finalistas. Durante a tarde, os 21 finalistas haviam participado do workshop “Áqua Summit”, onde apresentaram suas iniciativas ao público.

O Prêmio é uma realização do **Consórcio PCJ**, com o patrocínio da ARES PCJ, e apoio institucional da: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-SP); Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRHidro); COMITÉS PCJ; Consórcio Intermunicipal de Manejo de Resíduos Sólidos (Consimares); Laboratório de Apoio Multicritério à Decisão Orientada à Sustentabilidade Empresarial e Ambiental (LADSEA); Observatório das Águas (OGA); Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas (REBOB); Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL); Agência de Águas do Estado de São Paulo (SP Águas); Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA); Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) Governo Federal e Unimed de Santa Bárbara d'Oeste e Americana. 

**TROFÉU 9º PRÊMIO
AÇÃO PELA ÁGUA COM
O PENSAMENTO DE
TALES DE MILETO:**

“Água é o princípio de todas as coisas.”



Conheça os ganhadores por categoria:

CATEGORIA A:

- Prefeitura Municipal de Itupeva
- Projeto de Preservação Hídrica

CATEGORIA B:

- ArcelorMittal – Estudo de Previsibilidade de Bacias

CATEGORIA C:

- SANASA Campinas – Análise, diagnóstico e prognóstico das redes de esgoto do sistema público do esgotamento sanitário de Campinas

CATEGORIA D:

- Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) – Projeto EducaTrilha na Escola

CATEGORIA E:

- E.M. Dr. Paulo Koelle (Rio Claro)
- Projeto Vozes do Futuro

CATEGORIA F:

- EPTV Campinas – Série “Água Vida”

CATEGORIA G:

- Loa Produções Culturais
- Arte de Inovar com Maratona de Inovação

CATEGORIA H:

- ArcelorMittal – Estudo de Previsibilidade de Bacias



ArcelorMittal venceu a Categoria B – Empresas Associadas e ainda levou o Beija-Flor pela Água, pela escolha popular.



Presidente do **Consórcio PCJ**, Rafael Piovezan, abre o 9º Prêmio Ação pela Água na presença de 400 pessoas.